

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

CAMILO GIRALDO-GIRALDO
(ORGANIZADOR)



**EDITORA
ARTEMIS**
2025

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

CAMILO GIRALDO-GIRALDO
(ORGANIZADOR)



**EDITORA
ARTEMIS**
2025



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Camilo Giraldo-Giraldo
Imagem da Capa	groprop/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*

Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis e humanidades [livro eletrônico] :
saberes, práticas e horizontes de investigação / organização de
Camilo Giraldo-Giraldo. – 1. ed. – Curitiba : Editora Artemis, 2025.
il. color.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilíngue

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81701-67-3

DOI 10.37572/EdArt_300925673

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. 3. Interdisciplinaridade. 4.
Pesquisa científica. I. Giraldo-Giraldo, Camilo. II. Título.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

El presente volumen inaugural de la nueva colección ***Ciências Socialmente Aplicáveis e Humanidades: Saberes, Práticas e Horizontes de Investigação*** reúne 25 contribuciones provenientes de universidades y centros de investigación de diversos países. Este primer tomo marca el inicio de una serie concebida para explorar, desde múltiples perspectivas, los desafíos sociales, culturales, tecnológicos y políticos que atraviesan nuestras sociedades contemporáneas.

La diversidad de enfoques, metodologías y contextos nacionales no constituye aquí una dispersión, sino la oportunidad de construir un espacio de convergencia donde la complejidad de lo real se aborda desde perspectivas complementarias. Cada volumen de la colección buscará mantener este espíritu de diálogo interdisciplinar y pluralidad geográfica, configurando una cartografía crítica de los saberes socialmente aplicables y de las humanidades en movimiento.

La organización de los capítulos en este primer número responde a una lógica progresiva que acompaña al lector desde las escalas más amplias de la geopolítica y la gobernanza hasta las expresiones más situadas de los saberes tradicionales y las prácticas locales. Así, el volumen abre con un **primer eje dedicado a la Geopolítica, las Políticas Públicas, la Economía y el Derecho**, en el que se abordan conflictos internacionales, la gestión de recursos públicos, los mecanismos fiscales y judiciales, así como la estructura financiera de las empresas. Se trata de un bloque que ilumina las tensiones entre poder, instituciones y ciudadanía, desde el nivel global hasta el nacional y empresarial.

El **segundo eje, Gestión, Innovación Organizacional y Ingeniería Aplicada**, reúne investigaciones que exploran la gestión de recursos humanos, el liderazgo y la innovación en las organizaciones, las actividades preventivas en los servicios públicos, y estudios de optimización industrial y de sistemas de control. Aquí se articulan las dinámicas organizacionales con las lógicas de la producción y la ingeniería, mostrando la interdependencia entre gestión, innovación y tecnología.

El **tercer eje, Educación, Lenguajes y Tecnologías**, despliega reflexiones y experiencias sobre la autonomía docente en la educación superior, la incorporación de recursos de realidad aumentada y gamificación en la enseñanza, y el valor pedagógico de la tradición oral indígena. Este bloque invita a pensar la educación como un terreno de tensiones entre tradición y modernidad, donde las lenguas, los recursos tecnológicos y la interculturalidad desempeñan un papel decisivo.

El **cuarto eje, Preservación del Patrimonio y Arqueología**, centra la atención en la conservación estructural de monumentos, la gestión de riesgos en paisajes culturales

y la investigación arqueológica de sitios formativos andinos. El patrimonio se presenta aquí no solo como herencia material, sino como un campo de intervención técnica, social y política frente a los desafíos contemporáneos.

A continuación, el **quinto eje, Turismo, Territorio y Sostenibilidad**, plantea interrogantes sobre la movilidad eléctrica en áreas protegidas, las experiencias autoetnográficas del turismo arquitectónico y la función del idioma portugués en la actividad turística en Argentina. El turismo se aborda como práctica social, fenómeno económico y campo de negociación entre conservación, identidad y desarrollo.

El **sexto eje, Cultura, Medios y Diseño**, integra estudios sobre biopolítica y prensa escrita, desigualdades de género en la inteligencia artificial y la historia del diseño comercial en Corea del Norte. Estos trabajos problematizan los modos en que el poder se inscribe en los discursos mediáticos, en los algoritmos y en las formas visuales que modelan la vida cotidiana y la subjetividad.

Finalmente, el **séptimo eje, Salud, Bioética y Derechos Humanos** en diálogo con los Saberes Tradicionales, reúne investigaciones que van desde el conocimiento y uso de plantas medicinales en comunidades afrocolombianas hasta los desafíos bioéticos vinculados con la narcoterapia en Ecuador y las denuncias sobre las denominadas “cárceles electrónicas” y la vulneración de neuroderechos en América Latina. El volumen cierra, así, con un retorno a lo humano y lo local, al tiempo que sitúa en primer plano los debates contemporáneos sobre la dignidad, el cuidado y las éticas de la vida frente a las tensiones entre tradición, tecnología y derechos universales.

En su conjunto, este **primer volumen** ofrece al lector un itinerario que va del análisis de las relaciones internacionales y los marcos institucionales a las experiencias concretas de educación, cultura, turismo y salud. Su riqueza reside no solo en la pluralidad de temas y metodologías, sino también en la posibilidad de leerlos en continuidad, como parte de un proyecto editorial más amplio que seguirá desarrollándose en los próximos tomos de esta colección.

Les deseo a todos una provechosa y enriquecedora lectura.

Camilo Giraldo-Giraldo

Universidad de Castilla-La Mancha (UCLM), España

SUMÁRIO

GEOPOLÍTICA, POLÍTICAS PÚBLICAS, ECONOMIA E DIREITO

CAPÍTULO 1..... 1

GAZA: UN ANÁLISIS DE LAS INTERACCIONES DE PODER ENTRE ISRAEL, HAMAS Y ESTADOS UNIDOS (2023-2025)

Javier Fernando Luchetti

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256731

CAPÍTULO 2..... 11

DISTRIBUCIÓN, PRIORIZACIÓN Y EFICACIA DE LOS RECURSOS DEL SISTEMA GENERAL DE REGALÍAS EN EL MUNICIPIO DE MONTERÍA-COLOMBIA, 2020-2024

Javier Darío Canabal Guzmán

Luis Zuluaga Giraldo

Julián David Cespedes Gómez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256732

CAPÍTULO 3..... 24

ECONOMÍA DE OPCIÓN, LEGÍTIMA RAZÓN DE NEGOCIOS Y ELUSIÓN FISCAL: EL CASO CHILENO

María Cristina Donetch Ulloa

Ricardo Méndez Romero

Nicolás Haro Paillán

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256733

CAPÍTULO 4..... 43

EL APALANCAMIENTO Y SU IMPORTANCIA EN LAS EMPRESAS

Pablo Edison Ávila Ramírez

Alexandra Auxiliadora Mendoza Vera

Janeth Virginia Intriago Vera

Martha Margarita Minaya Macias

Gina Gabriela Loor Moreira

Maritza Alexandra Ávila Ramírez

Jhonny Antonio Ávila Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256734

CAPÍTULO 5..... 53

EFICACIA DE LOS MECANISMOS DEL REMATE JUDICIAL EN LA APLICACIÓN DE POSTURAS PARA EVITAR LA QUIEBRA

Pablo Eloy Yoza Choez

Nohelia María Vera Intriago

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256735

GESTÃO, INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL E ENGENHARIA APLICADA

CAPÍTULO 6..... 63

A SCIENTIFIC MAPPING APPROACH TO SUSTAINABLE HUMAN RESOURCE MANAGEMENT: LONGITUDINAL CONCEPTS AND PRACTICES (1991–2024)

Camilo Giraldo-Giraldo

Mercedes Rubio-Andres

Elkin Dario Rave-Gomez

Santiago Gutierrez-Broncano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256736

CAPÍTULO 7..... 80

LIDERAZGO E INNOVACIÓN: UN CASO DE ANÁLISIS PARA EMPRESAS INDUSTRIALES DE CASTILLA Y LEÓN

Jesús Ángel Zarzuela Mateos

Juan Vicente García Manjón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256737

CAPÍTULO 8.....92

PREVENTATIVE AKTIVITIES IN PUBLIC SERVICES - A STUDY OF SKOLFAM

Maria Eriksson

Christer Hedlund

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256738

CAPÍTULO 9..... 104

DISEÑO DE OBSERVADORES DIFUSOS Y MODOS DESLIZANTES PARA SISTEMAS NO LINEALES

Juan Anzures Marín

Nazario Cano Chacu

Salvador Ramírez Zavala

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256739

CAPÍTULO 10.....125

OPERATIONS OPTIMIZATION FOR THE INDUSTRIAL FAUCET INDUSTRY: TEST ASSEMBLY AND PACKAGING IN A ONE-PIECE FLOW LINE

Miguel Terroso

Ivo Rodrigues

Adriana Amorim

Deividi Hartmann

Maria João Figueiredo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567310

EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS

CAPÍTULO 11.....138

AUTONOMÍA DOCENTE EN EDUCACIÓN SUPERIOR (¿LIBERTAD DE CATEDRA?)

Jesús Rivas-Gutiérrez

Georgina del Pilar Delijorge-González

Luz Patricia Falcón-Reyes

Laura Susana Rodríguez-Ayala

Christian Starlight Franco-Trejo

Luz Elena Aguayo-Haro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567311

CAPÍTULO 12..... 148

IMPLEMENTACIÓN DE UNA ESTRATEGIA DE REALIDAD AUMENTADA Y GAMIFICACIÓN EN LA MATERIA DE LECTURA Y REDACCIÓN EN LA ESCUELA DE BACHILLERES UAQ

José Eduardo Rodríguez Guevara

Josué Daniel Méndez Ayala

Luis Alberto Soto Reyes

Zulma Yunue Cajiga Yañez

Cynthia Alejandra Rodríguez-Arzate

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567312

CAPÍTULO 13.....167

TEXTOS NARRATIVOS DE LA TRADICIÓN ORAL ASHÁNINKA EN EL DESARROLLO DE COMPETENCIAS COMUNICATIVAS EN ESTUDIANTES DE PRIMARIA EN SATIPO, JUNÍN

Marco Antonio Bazalar Hoces

Raúl Eleazar Arias Sánchez

Walter Mayhua Matamoros

Ronald Condori Crisóstomo

Genaro Moreno Espíritu

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567313

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO E ARQUEOLOGIA

CAPÍTULO 14.....179

REHABILITACIÓN POST-SÍSMICA Y REFUERZO ESTRUCTURAL DEL TEMPLO DE SANTA MÓNICA, PUEBLA, MÉXICO

José Eduardo Carranza Luna

Gloria Carola Santiago Azpiazu

Romary Emireth Asención Ramiro

Monserrath Torbellín Hernández

 [ps://doi.org/10.37572/EdArt_30092567314](https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567314)

CAPÍTULO 15..... 196

NEW CHALLENGES AND STRATEGIES FOR PROTECTING WORLD HERITAGE AND LANDSCAPES FROM FIRE RISK IN VALPARAÍSO, CHILE

María Dolores Muñoz Rebolledo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567315

CAPÍTULO 16..... 210

RESULTADOS PRELIMINARES DE LAS EXCAVACIONES ARQUEOLÓGICAS EN EL SUBSECTOR IA DEL SITIO ARQUEOLÓGICO BUENAVISTA DEL DISTRITO DE LA PAMPA, PROVINCIA DE CORONGO-ÁNCASH, TEMPORADA 2021

Efraín Vidal Espinoza

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567316

TURISMO, TERRITÓRIO E SUSTENTABILIDADE

CAPÍTULO 17 223

PRESERVE OR VISIT? THE ROLE OF ELECTRIC MOBILITY IN THE BALANCE BETWEEN TOURISM AND CONSERVATION IN PROTECTED AREAS

George Manuel de Almeida Ramos

Rogério Pais Dionísio

Paula Cristina Alves Pereira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567317

CAPÍTULO 18 237

ARCHITECTURE TOURISM TO CITIES IN POLAND AND SPAIN, AN AUTO-ETHNOGRAPHY

Peter Nientied

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567318

CAPÍTULO 19 260

EL PAPEL DEL IDIOMA PORTUGUÉS EN LA ACTIVIDAD TURÍSTICA EN LA PROVINCIA DE CORRIENTES: UNA MIRADA DESDE LA FORMACIÓN Y DE PROFESIONALES EN TURISMO

Emilio Raúl Castillo Hernández

Alicia Nancy Santoro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567319

CULTURA, MÍDIA E DESIGN

CAPÍTULO 20 279

BIOPOLÍTICAS Y PRODUCCIÓN DISCURSIVA EN LA PRENSA ESCRITA ARGENTINA. SINGULARES MODOS DE SUBJETIVACIÓN

María Eugenia Annoni

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567320

CAPÍTULO 21 288

DERECHO Y DESIGUALDAD EN LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL: UN ANÁLISIS DESDE LA PERSPECTIVA DE GÉNERO

Fermina Mauriño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567321

CAPÍTULO 22 297

DESIGNING JUCHE: THE HISTORICAL DEVELOPMENT AND IDEOLOGICAL FUNCTION OF COMMERCIAL ART IN NORTH KOREA, 1945–2021. A *CRITICAL ANALYSIS OF REPRESENTATIVE TRADEMARKS, PACKAGING, AND ADVERTISING DESIGNS ACROSS DIFFERENT PERIODS*

Hyunguk Ryu

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567322

SAÚDE, BIOÉTICA E SABERES TRADICIONAIS

CAPÍTULO 23 316

CONOCIMIENTO Y USO DE PLANTAS MEDICINALES PARA EL CUIDADO DE LA SALUD EN BAHÍA SOLANO, CHOCÓ (COLOMBIA)

Liliana Yadira Martínez-Parra

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567323

CAPÍTULO 24 329

CÁRCEL ELECTRÓNICA: LAS TORTURAS TECNOLÓGICAS NEUROPSICOFISIOLÓGICAS DEL SIGLO XXI Y SU EXPANSIÓN EN PAÍSES DEL “TERCER MUNDO”. UNA PRISIÓN MÁS ALLÁ DE LOS MUROS

Verónica Andrea Vélez-Mora

Zhenia Maritza Muñoz-Vinces

Sonia Raquel Vargas Veliz

Roger Stalin Granda-Velez

Leonardo Eliecer Tarqui-Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567324

CAPÍTULO 25 343

NARCOTERAPIA, DERECHOS HUMANOS Y BIOÉTICA: UNA ENCRUCIJADA ENTRE SALUD Y JUSTICIA. LA REALIDAD PSÍQUICA EN EL CONTEXTO POLÍTICO SUDAMERICANO: EL CASO ECUADOR

Verónica Andrea Vélez-Mora

Zhenia Maritza Muñoz-Vinces

Roger Stalin Granda-Velez

Cisaddy Samantha Lazo-Bravo

Leonardo Eliecer Tarqui-Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567325

SOBRE O ORGANIZADOR.....	358
ÍNDICE REMISSIVO	359

CAPÍTULO 20

BIOPOLÍTICAS Y PRODUCCIÓN DISCURSIVA EN LA PRENSA ESCRITA ARGENTINA. SINGULARES MODOS DE SUBJETIVACIÓN¹

Data de submissão: 04/08/2025

Data de aceite: 29/08/2025

María Eugenia Annoni

Doctora en Psicología
Directora de Carrera PG
Especialización en
Psicología En Educación
Facultad de Psicología
Universidad Nacional de Rosario
Provincia de Santa Fe, Argentina

RESUMEN: El propósito central del escrito es analizar, desde una veta arqueológica genealógica, la producción discursiva de la Prensa Escrita Argentina durante la última década. Amarrada a la actualidad de las biopolíticas (Foucault, 2008a) el hallazgo de noticias e informaciones posibilita identificar ciertos modos de subjetivación (Deleuze, 1999) en determinadas franjas etarias -adolescencias, infancias- y en prácticas sociales de sectores poblacionales de la llamada clase baja. Aportes de Verón (s/f), Rodríguez Alzueta (2004) y Carbajal (2014) entre otros, permiten reflexiones sobre el ejercicio de la gobernabilidad presente.

¹El presente Trabajo fue presentado en Mesa de Trabajos Libres en VIII JORNADAS de Investigación en Psicología – año 2018- “A cien años de la Reforma Universitaria; estado actual de la educación superior pública en nuestro país”- Facultad de Psicología. Universidad Nacional de Rosario.

PALABRAS CLAVE: biopolíticas; actualidad; prensa escrita; discursos sociales; subjetivación.

BIOPOLITICS AND DISCURSIVE PRODUCTION IN THE WRITTEN PRESS- ARGENTINA. SINGULAR MODES OF SUBJETIVATION

ABSTRACT: The central purpose of the writing is to high light, from a genealógica archaeological vein the discursive production of the Argentina Written Press during the last década. Tied to the actuality to the news biopolitical (Foucault, 2008a) and information posible to identify certain modes of the subjetivation (Deleuze, 1999) in certain age groupes adolescents, childhoods and in social practices of population sectors of the so-called lower class. Contribution from Verón (s/f), Rodríguez Alzueta (2004), Carbajal (2014), among others allow reflexions on the exercise of present governance.

KEYWORDS: biopolitical; news; newspaper; social discures; subjetivation.

1. BIOPOLÍTICAS Y GOBERNABILIDAD EN LA COMPLEJIDAD PRESENTE

Los debates actuales -surcados por el cruce de saberes provenientes de la filosofía, psicología, sociología, antropología, economía política, entre otros-, intentan de modo diverso

y cambiante producir dilucidaciones sobre la complejidad de múltiples problemáticas sociales anidadas en nuestro presente complejo. Y un análisis de nuestro presente es fundamentalmente, como planteara M. Foucault (1985, p. 207), una “ontología crítica de nosotros mismos”. Una crítica de lo que somos o vamos siendo y que es al mismo tiempo “un análisis histórico de lo que nos es impuesto y una posibilidad de rebasar esos mismos límites”. En la misma línea de pensamiento T. Abraham (2010, p. 3) afirma “La actualidad no es la novedad” [...] “No se sobrevuela el presente. Se está en él y hay que tomar un atajo”.

Un presente complejo nos atraviesa y constituye como sujetos en virtud del modo en que se ejerce la gobernabilidad, con sutiles pero copiosas redes de saber y de poder surcando el plexo social conjunto. El célebre Foucault (2006, 136-137) decía “Vivimos en la era de la gubernamentalidad”, aludiendo al conjunto de instituciones, procedimientos, análisis y reflexiones, cálculos y tácticas que posibilitan el ejercicio específico de esa forma de poder que toma por blanco fundamental a la población y que ha recibido la denominación genérica por parte del propio Foucault (2008a) de biopoder o biopolítica.

La noción de población remite a la masa global, afectada por procesos de conjunto que son propios de la vida (nacimiento, mortalidad, (re)producción, enfermedad, etc.). Su emergencia determina no sólo un modo de gobierno, sino también la conformación de múltiples saberes girando en torno a ella como han sido -desde sus inicios (siglo XIX) y hasta la actualidad- la economía política y la estadística, entre otras. Y por instrumento técnico específico los dispositivos de seguridad, que si bien no suprimen las técnicas jurídico legales y las técnicas disciplinarias, poseen como rasgo distintivo una forma específica: la normalización que, de manera implícita o explícita, se logra a través de un juego de regulaciones.

Los dispositivos de seguridad se ejercen sobre el conjunto de una población, se apoyan en datos materiales, naturales y sobre cantidades que son reducibles (se trata de maximizar los elementos positivos y minimizar los riesgosos); gestionan series abiertas que sólo pueden controlarse mediante un cálculo de probabilidades y acondicionan un medio en función de acontecimientos o serie de acontecimientos, susceptibles de ser regularizados en un marco polivalente y transformable (M. E. Annoni, 2010). Tales dispositivos -propios de las biopolíticas- encuentran su campo de acción en los procesos económicos del capitalismo posindustrial y funcionan como elementos de segregación y jerarquización con el fin de fortalecer relaciones de dominación y efectos regulatorios de los procesos de acumulación del capital.

Como plantea S. Murillo (1999, p.1) “[...] los discursos y prácticas acerca de la gobernabilidad [...] han funcionado como tácticas y estrategias constitutivas de formas de

subjetividad”. Por ende, la mutación de las formas de gobernabilidad entraña mutaciones en las formas de subjetividad. Subjetividad que ha de ser comprendida, entonces, como construcción histórico social, mediante una serie de dispositivos estratégicos (familia, escuela, medicina, justicia, sexualidad, etc.) en los cuales la misma siempre se despliega inacabada, abierta. Puesto que, como dice la autora, “todo ejercicio del poder supone resistencias y la resistencia hace a la libertad como conciencia de la necesidad”.

En esta perspectiva corresponde advertir como las singulares construcciones discursivas que la Prensa Escrita produce, contribuyen a cimentar la fabricación de aquellos sujetos que las biopolíticas, en tanto diagramas de poder, introducen en las relaciones sociales y en la forma de gobernabilidad.

2. CONSTRUCCIONES DISCURSIVAS EN LA PRENSA ESCRITA ARGENTINA Y SUBJETIVACIONES

Los Discursos Sociales (Médico, Pedagógico, Jurídico, Mass Mediático, etc.) construyen singulares producciones de sentido de carácter epocal. El sintagma Discursos Sociales -tal como plantea E. Verón (2004, pp.125-126)- reposa en una doble hipótesis: “De un lado, toda producción de sentido es necesariamente social y todo fenómeno social, en alguna de sus dimensiones constitutivas, es una producción de sentidos, micro y macroscópicamente”. A su vez, esta perspectiva se potencia desde la posición de Foucault (1991, 1987, 2008b) quien plantea que el discurso es práctica social y se halla controlado por procedimientos de exclusión, sumisión, etc. Remite no sólo a hechos lingüísticos, sino también a juegos polémicos y estratégicos, acordes con las relaciones de poder que rigen.

Cabe considerar que resulta particularmente valioso el aporte del semiólogo E. Verón (s/f) quien afirma que una teoría de los discursos sociales no considera a la Prensa Escrita como lugar de manifestación de las reglas de la lengua, sino como uno de los terrenos donde se diseñan, bajo una forma dominante específica -la de la materialidad de la escritura- los objetos que le son propios; los discursos. Así, la Prensa Escrita debe ser recorrida dentro de una teorización de los objetos discursivos y de la complejidad que los caracteriza. Una complejidad que, sin duda, muestra la presencia de macrofuncionamientos discursivos que a su vez permiten arribar a las condiciones productivas sobre los mismos y a su enraización dentro de la sociedad y la evolución histórica. En el planteo de este autor la Prensa Escrita forma parte de una configuración de medios de comunicación resultantes de la articulación entre dispositivos tecnológicos y condiciones específicas de producción y de recepción. Configuración que estructura, según Verón (1997) el mercado discursivo de las sociedades.

Desde estas conceptualizaciones iniciales, es posible una indagación y análisis, necesariamente provisorios, de la producción discursiva de la Prensa Escrita Argentina, en su actualidad y circunstancias. Corresponde explicitar que la noción de actualidad, es aquí fértil herramienta. Por un lado permite cierta periodización para la búsqueda y selección de un corpus empírico constituido por noticias, informaciones o comentarios, producidos sobre ciertos grupos poblacionales (adolescencias, infancias) y sobre ciertas prácticas sociales ejercidas en sectores poblacionales de la llamada *clase baja*. Por otro lado, retomando el pensamiento de Foucault -volcado en el punto anterior- la noción de actualidad instala ese inquietante interrogante ¿qué somos hoy? Pregunta que nos interpela no solo a nosotros mismos sino a nuestro presente como tal.

Con respecto a la focalización realizada sobre adolescencias e infancias se parte de la premisa que tales grupos poblacionales son construcciones histórico sociales. No son categorías universales ni naturales. Su significación cambiante y su legitimación estatutaria derivan de demandas emanadas del tejido social conjunto en diferentes tramos históricos.

En el período considerado en este Trabajo (2008-2018) la Prensa Escrita produce adolescencias e infancias cuya pertenencia a sectores de la llamada *clase baja o pobre*, estalla en singulares problemáticas. Evidentemente las mismas son efecto de múltiples atravesamientos cuyo análisis excede el dominio de lo individual, pero es siempre en este dominio donde coagula el sentido otorgado a las mismas. Lo mismo sucede con relación a ciertas prácticas sociales propias de sectores humildes sobre los cuales recaen recetas o prescripciones supuestamente remediales de disfuncionalidades o desajustes de estricta índole personal.

En tal perspectiva, el anclaje y posterior puesta en circulación de problemáticas tales como el consumismo -en sus diferentes formas-, los cuerpos, las sexualidades, nuevas sociabilidades, inseguridades y criminalidades atraviesan las adolescencias de nuestro presente, tapizando hegemonícamente la superficie escritural de la prensa. Resulta destacable la cuestión de las criminalidades y de los cuerpos de adolescentes usadas como objetos sexuales y luego descartadas como basura: víctimas de femicidios, son consumidas y descartadas (Annoni, 2016). Al respecto M. Carbajal (2014) afirma que algunos medios, en lugar de contribuir a desarmar este imaginario de mujeres desechables, suman esfuerzos para instalar la idea de que las víctimas serían culpables de las propias violencias que sufren.

Resulta también recurrente la construcción estigmatizante de los denominados jóvenes marginales de barrios pobres. Señalados como responsables de conflictividades

sociales urbanas adquieren visibilidad en páginas de la Sección policiales de la mayor parte de la Prensa Escrita. En mayo de 2016 un diario local, en una mezcla no ingenua con personajes ligados al llamado narcotráfico, re/construye la biografía de un joven baleado en un barrio humilde de la ciudad de Rosario, donde *el móvil del hecho se desconoce*, pero sí aparece fotografiado el barrio en cuestión. La fotografía de prensa articula este dispositivo tecnológico (la fotografía como tal) a un fenómeno mediático, el de la prensa gráfica, amplificando, en sus modalidades de producción y circulación, el alcance o dimensión de lo colectivo en sus posibilidades de consumo. Siendo el medio, entonces, el soporte de tales posibilidades (Annoni, 2016).

Criminalidad y narcotráfico constituyen una dupla que la prensa escrita potencia y replica de modo exponencial. En la Sección policiales del mismo diario, con fecha 12 de agosto de este año, se presenta la misma construcción discursiva. Se referencia la muerte, en 2016, de un adolescente que fuera enterrado en un kiosco de drogas, con la consecuente foto que deja al descubierto la marginalidad propia del lugar donde ocurre tal episodio. Con la misma lógica se describe, en la página web de rosario3.com, del 18/09/2018, la situación de un adolescente que apuñaló a su madre cuando fue a despertarlo para que desayunara y fuera a la escuela.

En otro medio escrito local el relato de este suceso, se refuerza con la fotografía propia del lugar (barrio humilde), generando sugestivos interrogantes que van desde la situación del adolescente presumiblemente perturbado o intoxicado, a una madre sola (jefa de familia), dando cuenta de una presunta familia *disfuncional*, donde el camino de salida marca la intervención del poder judicial para reencauzar la conducta del joven.

Resulta plausible pensar que las construcciones discursivas operadas desde la prensa constituyen formas de gobierno de la inseguridad, contracara ineludible de los propios dispositivos de seguridad que las biopolíticas instauran con el propósito de ejercer el control social mediante tácticas y cálculos específicos. E. Rodríguez Alzueta (2004) plantea que gobernar la inseguridad es gobernar el delito común, pero también contener la pobreza, no casualmente ligadas: “De modo que para gobernar el microdelito y las incivildades, hay que gobernar la pobreza” (p.25). El autor realiza un lúcido análisis del tema señalando que la juventud se ha vuelto en sello de belleza, vitalidad, éxito y estilo o bien en pesadilla en tanto actores vulnerables. Droga, alcohol, promiscuidad, embarazo adolescente, peleas de pandillas, indolencia o tremendismo, etc., son presentados como fenómenos juveniles. La juventud no debe ser perdida de vista: es aquello que debe vigilarse y gobernarse, según señala.

Desde la distancia y mediante etiquetamientos inquietantes, deviene en chivo expiatorio de una sociedad que no quiere mirarse, fundamentalmente por parte de aquellos

atravesados por cierta pereza intelectual y sobre todo por aquellos comunicadores sociales de empresas periodísticas. Pero, no cabe duda que, como afirma Rodríguez Alzueta, los *pibes chorros*, *vagos*, o *delincuentes menores* son, la punta de un iceberg, la cara visible de fenómenos más profundos que involucran otros actores y otros conflictos.

En cuanto a la/s infancia/s, la prensa escrita se ocupa fundamentalmente de mostrar a niños o niñas víctimas de asesinatos -generalmente por parte de algún familiar o allegado a la familia- o bien a aquellos que han sido sometidos a situaciones de abuso sexual y maltrato. Al igual que las adolescencias, también la infancia de sectores humildes, es la protagonista fundamental de una discursividad construida desde la prensa escrita, quedando reservada su visibilización en la Sección policiales de la misma. Títulos tales como “Apresan a un sospechoso de violar a una niña” (2018), “Un hombre filmaba los abusos sexuales a menores de edad y a su hija de 4 años” (2016), “Una niña filmó a su padre cuando abusaba de su amiga y lo denunció” (2017), resultan altamente recurrentes.

Asimismo, en relación específica a la infancia proveniente de sectores bajos o humildes, con *necesidades básicas insatisfechas* que repercuten negativamente en el aprendizaje escolar, la prensa escrita se ocupa de mostrar y poner en circulación estrategias diseñadas -en otros espacios sociales- para el logro de una práctica pedagógica más eficaz, una mejor educación, según afirmaciones de investigadores de una Universidad de nuestro país, y que aparecen expuestas en el ya referenciado diario de Rosario, en el año 2001. Tales estrategias recomiendan -al modo de prospecto- que los mejores docentes y las escuelas mejor equipadas debieran estar en barrios marginales, para evitar de esta manera que los niños se retrasen y/o abandonen la escuela.

Si bien esta última referencia se sitúa por fuera del período seleccionado para este estudio, se la recupera como ilustración distintiva de la discursividad mediática que pone al descubierto ese engranaje, propio del Discurso Pedagógico, que hace recaer la complejidad propia de la institución Educación en sus protagonistas más expuestos: niños y/o docentes, o en su nivel organizacional (la escuela) que al mejorar su equipamiento, garantizaría un mejor funcionamiento. Construcción discursiva que alude a ese rasgo propio de los mencionados dispositivos de seguridad, que tornan posible el control de ciertos acontecimientos mediante el acondicionamiento de un medio que puede convenientemente ser transformable. Pero que al mismo tiempo elude o escamotea que el funcionamiento -malo o bueno- de cualquier organización social, depende de un orden exterior a la misma, es decir, de la modalidad específica de ejercicio del poder.

Las referencias vertidas permiten, además, poner en superficie una especie de trazo que muestra el peculiar devenir *niño en peligro / adolescente peligroso*, modo de

objetivación prevaleciente en nuestro presente, que obtura toda posibilidad de mostrar y/o abrir líneas de subjetivación.

“El sujeto y el poder” es el título de la entrevista que H. Dreyfus y P. Rabinow (2001) mantienen con Foucault. Texto donde el filósofo francés expresa que el tema fundamental de sus investigaciones no ha sido tanto el poder sino el sujeto, la intención de crear una historia de los modos por los que, en nuestra cultura, los seres humanos son transformados en sujetos (p.244). Reconoce que parte de su trabajo teórico ha estado dirigido al estudio de los modos de objetivación del sujeto, mediante procesos o prácticas disociativas que lo separan de sí mismo o de los demás (el loco y el cuerdo, el enfermo y el sano, el delincuente y los “buenos muchachos”) (p.244). Pero también ha sido tema de su interés la forma en que los humanos se transforman ellos mismos en sujetos, es decir cuáles son los modos de subjetivación imperantes en cada tramo del devenir histórico.

Plantea que para una comprensión de tal problemática se torna necesario un análisis que permita analizar las relaciones de poder a través de ciertas formas de resistencia o intentos de disociar tales relaciones, mediante luchas que son transversales, inmediatas y cuyo objetivo fundamental apunta a los efectos del poder como tal. Particularmente pone su interés en aquellas luchas que por un lado cuestionan el status del individuo, su derecho a ser diferentes, subrayando todo aquello que los hace individuales. Por otro lado, atacan todo aquello que los separa, fragmenta su vida comunitaria y los ata de forma compulsiva a su propia identidad. Se trata de luchas ni a favor ni en contra del “individuo”, sino luchas contra el “gobierno de la individualización”. Son una oposición a los efectos del poder, tanto en lo concerniente al conocimiento, la competencia, la clasificación. Pero también una oposición a la ocultación, la deformación y las representaciones mistificadoras impuestas a la gente (pp.245-249).

Las construcciones discursivas de la Prensa Escrita, seleccionadas para este Trabajo, justamente materializan esa forma de poder que se ejerce sobre la inmediata vida cotidiana que categoriza al individuo, lo ata a una determinada identidad imponiendo una ley de verdad que él debe reconocer y que los demás deben reconocer en él. Como dice Foucault (2001, p.249) “Hay dos significados de la palabra *sujeto*: sujeto a otro por medio de control o dependencia, y sujeto a la propia identidad por una conciencia de autoconocimiento”. Agrega que ambos significados sugieren una forma de poder que subyuga y somete. Ante estas ligaduras o ataduras, se torna necesaria la pregunta sobre cómo pasar al otro lado de las mismas.

G. Deleuze (1999, pp.156-157) retoma el pensamiento de Foucault y aclara justamente que pasar las líneas de fuerza (objetivaciones) se torna posible cuando las mismas se curvan, forman meandros, se vuelven sobre sí mismas o se afectan a sí mismas.

Es esta dimensión del sí-mismo -no preexistente, sino simple posibilidad, devenir- la que introduce la subjetivación. Subjetivación que se escapa, que es proceso, línea de fuga que se sustrae a las objetivaciones establecidas.

En equivalente perspectiva de análisis, pero mostrando otros rostros de las biopolíticas E. Estrada (2007, p.57) afirma que la racionalidad del paradigma de la felicidad consumista invade no solo el espacio social sino que se toma al propio sujeto, que frenéticamente gravita en torno a flujos que encadenan su sensibilidad a la variada oferta de la euforia prometida. Atrapado en el esteticismo corporal, laboral, etc., circula por los medios de comunicación como prototipo que incorpora el modelo de la felicidad aquí y ahora, convencido de ser el conductor de la experiencia vital. Una ontología de las técnicas de subjetivación del presente –refiere el autor- muestra al sujeto, sujetado a lo externo, a los pareceres y a los clichés. Su propio cuerpo es la máquina que lo sujeta a modelos, a través de la fraseología y de las imágenes publicitarias.

3. UN PROVISORIO CIERRE PARA SEGUIR PENSANDO

Sin duda nuestro presente -siempre complejo- porta recurrentes e insistentes problemáticas necesarias de ser puestas en análisis: inseguridades, consumismos, sexualidades, violencias, etc., toman lugar y función en múltiples Discursos Sociales. Particularmente la Prensa Escrita es un espacio discursivo de materialización de ellas. Pero para un análisis de las mismas se torna necesario seguir aquel surco arqueológico y genealógico que ha brindado el célebre Foucault. La fecundidad de su pensamiento deviene valiosa caja de herramientas con las cuales es posible comprender cómo se producen y circulan tales problemáticas, a qué juegos de verdad, de funcionamiento del saber y ejercicio del poder reenvían, y por supuesto, qué técnicas de dominación y qué modos singulares de subjetivación se entraman. Las ideas que se puedan hilvanar al respecto, sin duda remiten a un posicionamiento teórico epistemológico que permita indagar y comprender qué y cómo sucede lo que sucede.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abraham, T. (2010) “Enseñanza de la filosofía para no filósofos”. Jornadas: El devenir arte de la filosofía. pp. 1-14. Instituto Goethe. La Paz. Bolivia. Página de Tomás Abraham. Recuperado de: <http://www.tomasabraham.com.ar/>

Annoni, M. E. (2010) La Praxis Institucional del Psicólogo: alcances y significación en la complejidad presente. Ponencia en I Congreso Internacional, II Nacional y III Regional de Psicología, UNR, 2010. CD. Congreso/Facultad de Psicología/UNR.

Annoni, M. E. (2016) Producción y circulación de algunas problemáticas- Revista *Campo Grupal*, Año XIX, N° 191, p.10 Argentina: Ed. Presencias.

- Carbajal, M. (2014) "Adolescentes descartables". Recuperado de: <http://www.pagina12.com.ar/diario/sociedad3-255484-2014-09-17.html>
- Deleuze, G. (1999) "¿Qué es un dispositivo?", pp. 155-163. En AA.VV *Michel Foucault, filósofo*. Gedisa: Barcelona.
- Diario *La Capital*. Recomiendan destinar la mejor educación para los chicos más pobres (2001). Sección Información General, p.24-Rosario, 03/06/2001.
- Diario *La Capital*. Apresan al sospechoso de haber violado a una niña (2018). Sección Policiales, p. 40 - Rosario, 12/08/2018.
- Diario *La Capital*. Dos acusados de matar a un jugador de fútbol seguirán presos al menos un año (2018) Sección Policiales, p.40 - Rosario, 12/08/2018.
- Dreyfus, H. & Rabinow, P. (2001) *Michel Foucault: más allá del estructuralismo y la hermenéutica*. Bs. As. Argentina: Nueva Visión.
- Estrada, E. (2007) "Michel Foucault: La ontología de nosotros mismos en los tiempos de la producción". Revista *Escritos*, Vol.15. N°34. Recuperado de: <https://revistas.upb.edu.co/index.php/escritos/article/view/6855/6454>
- Foucault, M. (1985) "¿Qué es la ilustración?", pp. 197-207. En: *Saber y verdad*. Madrid: La Piqueta.
- Foucault, M. (1987) *El orden del discurso*. Barcelona: Tusquet.
- Foucault, M. (1991) *La arqueología del saber*. México: Siglo XXI.
- Foucault, M. (2008a) *Nacimiento de la biopolítica*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica.
- Foucault, M. (2008b) *La verdad y las formas jurídicas*. Buenos Aires: Gedisa.
- lacapital.com (2016). Un hombre filmaba los abusos sexuales a menores de edad y a su hija de 4 años (2016). 19/07/2016. Recuperado de <http://www.lacapital.com.ar/información-gral/un-hombre-filmaba-los-abusos-sexuales-menores-de-edad-y-su-hija-4-años-n1193865.html>
- lacapital.com (2017). Una niña filmó a su padre cuando abusaba de su amiga y lo denunció (2017) Recuperado de: <http://www.lacapital.com.ar/abuso-menores-a3725.html>
- Murillo, S. (1999) "Gobernabilidad, locura, delito. La mutación desde el modelo médico jurídico al modelo tecnológico"- pp. 12-23. Revista *Sudestada*, Año 1 N° 1. Rosario, Argentina.
- Rodríguez Alzueta, E. (2014) *Temor y control: La gestión de la inseguridad como forma de gobierno*. CABA: Futuro Anterior.
- Rosario3.com (2018). Apuñaló a su madre por haberlo despertado para ir a la escuela (2018). Recuperado de: <http://www.rosario3.com/noticias> - 19 de septiembre.
- Verón, E. (1997) "Esquema para el análisis de la mediatización". Revista *Diálogos de la comunicación*. N°48 pp-9-16. Buenos Aires: s/e
- Verón, E. (2004) *La semiosis social*. México: Gedisa.
- Verón, E. (s/f) Prensa escrita y teoría de los discursos sociales: producción, recepción, regulación. Recuperado de: http://www.robertexto.com/archivo16/prensa_escrita.htm

SOBRE O ORGANIZADOR

Camilo Giraldo-Giraldo is a Lecturer in Business Organisation at the University of Castilla-La Mancha (UCLM). He holds a Master's degree in Business Strategy and Marketing and is currently in the final year of his PhD in Business Organisation at the same university. His research focuses on Human Resource Management and Organisational Sustainability.

He has been awarded the Research Scholarship of the Santander Chair, granted by Banco Santander in partnership with the University of Castilla-La Mancha. He has also received the recognition for Best Doctoral Thesis in Progress from the European Business Ethics Network (2025).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4100-3764>

ÍNDICE REMISSIVO

A

- Abuso de las normas jurídicas 25
- Actualidad 56, 105, 150, 279, 280, 282, 331, 337, 346, 353
- Advertising 78, 297, 298, 299, 300, 302, 304, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 315
- Áncash 210, 211
- Apalancamiento empresarial 44
- Architecture tourism 237, 253, 254
- Architourism 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 249, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 259
- Arquitectura monumental 210, 218
- Auto-ethnography 237, 239, 242, 243, 248, 255, 256, 259
- Autonomía docente 138, 139, 140, 144, 145, 146, 147
- Autonomía relacional 288, 290, 292, 293, 295

B

- Bibliometric analysis 63, 76, 78, 79
- Biopolíticas 279, 280, 281, 283, 286
- Brecha digital 151, 288, 291, 295

C

- Capacidad innovadora 80, 81, 88
- Cerámica diagnóstica 210, 217
- Chocó 316, 317, 318, 319, 324, 327, 328
- Commercial art/design 297
- Competencias comunicativas 167, 168, 170, 173, 175, 176, 177
- Competencias lingüísticas 178, 260
- Customer focus and multidisciplinary teams 92

D

- Delitos neurológicos 330
- Derechos humanos 10, 289, 294, 295, 296, 329, 330, 331, 333, 334, 336, 337, 338, 339, 341, 342, 343, 344, 346, 348, 354, 357
- Desarrollo sostenible 12, 13, 64, 79, 168

Determinantes sociais de la salud 316

Discursos sociales 279, 281, 286, 287

E

Economía de opción 24, 25, 26, 27, 29, 30, 35, 38, 40, 42

Educación intercultural 167, 169, 176, 177

Ejecución forzada 53, 54

Electric mobility 223, 225, 228, 229, 231, 232

Elusión fiscal 24, 25, 28, 35, 39

Equidad territorial 12

Ergonomics 125

Estados Unidos 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 150

Evolutionary field 63

Excavaciones arqueológicas 210, 213, 221

F

Faucet industry 125

Fire risk 196, 205, 206, 207, 208, 209

Formación profesional 260, 265, 271

Foster care 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

G

Gaza 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Guerra 1, 6, 7, 8, 9, 257

H

Hamas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Herramientas de decisión 44

I

Identidad cultural 167, 169, 175, 325

Industrial operations optimization 125

Innovación 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 41, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 143, 144, 150, 151, 152, 154, 165, 177, 264, 294, 334, 349, 350, 357

Integración cultural 260, 261

Israel 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

J

Justicia 7, 26, 35, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 202, 281, 320, 336, 338, 339, 343, 344, 348, 354, 356

L

Lectura y redacción 148, 150, 153, 156, 163

Legítima razón de negocios 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 35, 36, 38, 42

Libertad de cátedra 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147

Liderazgo 5, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Liderazgo transformacional 76, 80, 82, 83, 85, 87, 88

Longitudinal study 63, 94

M

Manipulación conductual 329, 330

Matlab 104

Modelo difuso de Takagi-Sugeno 104

Mujeres 181, 282, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 319, 324, 326

N

Narcoterapia 343, 344, 347, 348, 353, 354, 356

Narrativas indígenas 167

Natural areas 223, 225, 226, 229, 232, 234

North Korea 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315

O

Observador de Luenberger 104, 107, 109, 110, 115, 119, 120, 121, 122, 123

Observador Luenberger con modos deslizantes 104

One piece flow 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137

Operativos y financieros 44, 49

P

Packaging 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 313

Participación ciudadana 12, 22, 23

Pirámide escalonada 210, 214, 218

Planificación fiscal 25, 34, 38, 39
Plantas medicinales 316, 317, 318, 319, 320, 324, 325, 326, 327, 328
Poland 237, 243, 245, 246, 248, 249, 251, 252, 253, 255, 258
Políticas públicas 344
Políticas públicas 12, 288, 293, 331, 339, 346, 354
Portugués como lengua extranjera 260, 261
Posturas 4, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 290
Prensa Escrita 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287
Prevention 92, 94, 96, 102, 103, 205, 208
Process orientation 92
Production and manufacturing 125

Q

Quiebra del remate 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62

R

Realidad aumentada y gamificación 148
Rehabilitación 179, 180, 331, 346, 348, 351, 354, 356, 357
Remate judicial 53, 54, 56, 59, 60, 61, 62
Restauración 179, 180, 188, 189

S

Salud mental 336, 340, 344, 345, 346, 351, 356
Scientific mapping 63, 64, 65, 67, 70, 77
Seguridad jurídica 53, 54, 56, 58, 59, 60, 62
S-(HRM) 63, 64
Sísmica 179, 180, 195
Sistema General de Regalías 11, 12, 13, 14, 22, 23
Sitio arqueológico de Buenavista 210, 211, 212
Spain 200, 228, 229, 235, 237, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 255
Subjetivación 279, 285, 286
Sustainability 12, 44, 64, 65, 66, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 101, 223, 224, 230, 231, 232, 234, 235
Sustainable development objectives 63
Sustainable-HRM 63

T

Templo 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 192, 193, 211, 215

Tortura neuropsicofisiológica 330

Tourism 12, 63, 76, 78, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 306, 313, 314

Trademarks 297, 298, 299, 300, 301, 302, 307, 315

Tradición oral asháninka 167, 170

Turismo en Corrientes 260, 261

U

Urban history and world heritage 196

V

Valparaíso 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209



**EDITORA
ARTEMIS**

2025